

A HISTÓRIA PELA FOTOGRAFIA – FASE II¹

João Tarcisio Endres².

¹ A pesquisa realizada pelo curso de História, que é exploratório para o aprofundamento em questão sobre a Família Beck. Uma família de fotógrafos e serão construídos eixos temáticos com representações da família pesquisada, para depois análise dos elementos internos das fotografias.

² autor: João Tarcisio Endres, aluno do Curso de Graduação em História da UNIJUI, bolsista Probic/Fapergs
coautor: Prof. Dr. Ivo dos Santos Canabarro
Professor orientador, Doutor em História, Docente do Curso de Mestrado em Direitos Humanos da UNIJUI

A HISTÓRIA PELA FOTOGRAFIA – Fase II¹

João Tarcisio Endres²; Prof. Dr. Ivo dos Santos Canabarro³

¹ Projeto de Iniciação Científica CNPq

² Aluno do Curso de Graduação em História da UNIJUI, bolsista Probic/Fapergs,
joaotarcisioendres@hotmail.com

³ Professor orientador, Doutor em História, Docente do Curso de Mestrado em Direitos Humanos da UNIJUI, icanabarro@yahoo.com.br

Introdução

Sabendo da existência de grandes coleções fotográficas no Brasil, os historiadores utilizam esse meio para investigar e realizar projeto através da fotografia, sendo fonte de pesquisa para construção do conhecimento. As coleções fotográficas encontram-se espalhados tanto em grandes capitais, como nas cidades interioranas. As coleções são expressivas em quantidade numéricas e na diversidade de questões registradas pelas imagens. Pode-se afirmar que a sociedade brasileira foi implicada pela fotografia, praticamente desde meados do século XIX. A fotografia foi reconhecida na França em 1839 e, no ano seguinte já chegava ao Brasil. Há mais de um século e meio a fotografia faz parte da experiência visível brasileira.

Um dos grandes acervos a ser pesquisado neste projeto pertence ao Museu Antropológico Diretor Pestana - MADP, mantido pela UNIJUI. O referido imagético foi tratado e catalogado em parceria com a FUNARTE, sendo um dos acervos privado mais expressivo do Brasil. Diante dessa riqueza do MADP, imensurável pelo valor histórico, destaca-se pelo seu grau de organização e conservação, além do aspecto quantitativo, constituindo-se de trinta mil fotografias e trinta e quatro mil negativos, dos quais quatorze mil em chapas de vidro. A organização do acervo, com uma documentação fotográfica tão expressiva, abrange todo o período de ocupação da cidade, desde a colonização até os dias de hoje, numa quantidade muito boa e em excelente estado de conservação.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Neste sentido, destaca-se o valor intrínseco da documentação pelas múltiplas possibilidades de desdobramentos e análise que oferece, proporcionando que se conheçam questões inéditas da história brasileira, gaúcha e da nossa própria história regional.

Metodologia

Para os estudos da história social da fotografia e de semiótica aplicada à leitura, apontam para alguns indicativos metodológicos que poderiam ser aplicados nas fotografias. Considera-se que a fotografia existe a partir de um fotógrafo, de um dispositivo técnico e de um objeto, três campos que deverão fazer parte de um projeto de investigação e análise crítica, são eles:

a) O fotógrafo: a identidade deste pode nos revelar questões fundamentais para o entendimento de sua obra. Os dados profissionais sobre a sua formação, sua trajetória pessoal na sociedade em que atua são elementos que nos ajudam a entender a forma como se relaciona e aborda os sujeitos fotografados. Os estudos realizados para adquirir um saber sobre a fotografia, desde o ato fotográfico até o processo final da revelação. Neste sentido, propõe-se realizar uma biografia dos fotógrafos das coleções pertencentes ao Museu Antropológico Diretor Pestana, mais precisamente de Eduardo Jaunsem e de Alfredo Adolfo Beck, os quais produziram um número significativo de fotografias.

b) O dispositivo técnico: a análise sobre a construção da imagem, os indicativos da técnica permitem situar a imagem em seu contexto iconográfico. Algumas características, que podem ser observado como o enquadramento, a iluminação, a profundidade de campo, a inserção bidimensional, a textura, as cores, os papéis de suporte e outros adesivos, são todos portadores de informação para o entendimento da estrutura da imagem.

c) O sujeito fotografado: a análise e identificação do objetivo, fotográfico, dos dados que esses podem portar, a forma como se posicionaram no espaço fotográfico, neste estágio é importante situar o fotografado e/ou os objetos em seu contexto iconográfico e histórico. A pesquisa exploratória para o aprofundamento dos dados e questões pesquisadas sobre a Família Beck é construída pelos bancos de dados a partir de todo o material que já foi pesquisado. Seguindo a pesquisa de forma quantitativa dos dados das fotografias catalogadas para o livro são construídos eixos temáticos com representações da família pesquisada, para depois análise dos elementos internos das fotografias.

Resultados e discussão

Os resultados já pesquisados nos fornecem uma cultura visual riquíssima, dado pela qualidade dos fotógrafos pesquisados, e também diante de sua obra, as fotografias. Sem esse acervo, se perderia toda a história, na qual uma fotografia é capaz de guardar e revelar, entre as quais se destacam: a cultura, a roupa, os instrumentos de trabalho, sua organização social, meio de transporte, o relevo com sua mata nativa, as estradas de terra ou picada, as catástrofes climáticas, as dificuldades dos colonizadores no início de suas atividades agrícola e pecuária, as plantações manuais ou com auxílio de animais, as festas religiosas, a religiosidade, a arquitetura e construções típicas de acordo

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

com suas etnias, as diferenças históricas nas áreas urbanas em relação ao passado, as famílias retratadas com seus costumes. São algumas situações que a fotografia deixa registrado e são objetos de estudo.

Por esse tamanho do acervo fotográfico, causa um forte impacto na coleta de dados sobre a Família Beck, de duas formas principais: a primeira é sobre a família que fez uma História riquíssima, pela sua trajetória de vida cultural intensa, principalmente no trabalho itinerante; Segundo, pela qualidade de trabalho das fotografias no enquadramento, o que mostra muita riqueza de informações surgindo mais fatos para o estudo da fotografia, incrementando novas descobertas. Os arquivos catalogação das imagens de dados significativos pelo fichamento e quantificação do acervo pesquisado, separadas por eixos temáticos que representam as situações da família em diversos contextos de pertencimento já citadas, reunindo o material, que será utilizado para a elaboração dos vários capítulos do livro, com a quantificação dos dados trabalhados. Até o momento, conseguimos dois capítulos de livros e um verbete para um dicionário.

Conclusões

Pela pesquisa realizada da Família Beck, um trabalho desenvolvido em prol da fotografia e ao mesmo tempo uma profissão de sustento da própria família, sendo o precursor Carlos Germano Beck, que veio ao Brasil em 1896, e aqui se tornou um profissional em fotografia, profissão que contagiou seus filhos e seguiram o pai neste trabalho. Nem se deram conta da importância do trabalho da Família Beck, que estavam indiretamente construindo uma memória visual da Região Noroeste do Estado Rio Grande - RS, contribuindo decisivamente para formação da nossa identidade, num contexto em que tudo foi idealizado pelos imigrantes que ocuparam a região, fazendo um trabalho de colonização e trazendo todos os seus conhecimentos, num novo mundo onde havia muito para desenvolver.

O filho do Carlos Germano o Alfredo Beck contribui decisivamente neste resgate da memória visual da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – RS. Primeiramente por ter guardado em sua propriedade esse acervo fotográfico e vendido uma parte para ao MADP. Mais tarde, faz a doação do restante do acervo de quase um século de trabalho construindo pela Família Beck, A identidade dos imigrantes é preservada, que ocuparam a região, contribuindo decisivamente na construção do conhecimento histórico e servindo como suporte para a construção de material didático para os estudantes da região e da população para mostrar, pela fotografia, o que os imigrantes realizaram pela nossa região.

Palavras-chave: Fotografia; História; Cultura fotográfica.

Agradecimentos

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Ao Fapergs e a UNIJUI.

Referências Bibliográficas:

- AUMONT, Jaques. A imagem Campinas, SP. Papirus. 1995
- BARTHES, Roland. A Câmara Clara. Lisboa. Portugal. Edições 70. 1980
- PEBRAY, Régis. Vida e morte das imagens: uma história de olhar no ocidente. Petrópolis. RJ. Vozes. 1993.
- Ivo. Estudos sobre imigração e fotografia. In: MARTINS, Ismênia de Lima (org). História: estratégia de pesquisa. Ijuí: 2001, pág. 41-58. A construção da cultura fotográfica no Sul do Brasil: Imagens de uma sociedade de imigração. Niterói, RJ: Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense. 2004.
- CANABARRO, Ivo dos Santos. Dimensões da cultura fotográfica no Sul do Brasil. Ijuí: UNIJUI. 2011
- DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas, SP, Papirus, 1994
- FABRIS, Annateresa (org) Fotografia: usos e funções no século XIX. São Paulo, EDUSP, 1998
- KOSSOY, Boris. Fotografia e História. São Paulo, Ática, 1989.
- KOSSOY, Boris. Realidade e ficções na trama fotográfica. São Paulo, Ateliê Editorial, 1999.
- LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas, SP: UNICAMP, 1996
- LEITE, Miriam Moreira. Retratos de família. São Paulo, EDUSP/FAPESP, 1993.
- MARQUES, Mario Osório. História visual da formação de Ijuí. Ijuí/RS, UNIJUI Ed. 1990
- MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história - Interfaces. In: "Tempo", Universidade Federal Fluminense, Departamento de História – Vol. 1. N.2. Dez. 1996, Rio de Janeiro, Relume – Dumará, 1996.
- TURAZZI, Maria Inez. Uma cultura fotografia. In: Revista do Patrimônio História e Artístico Nacional, n.27, IPHAN, 1998.